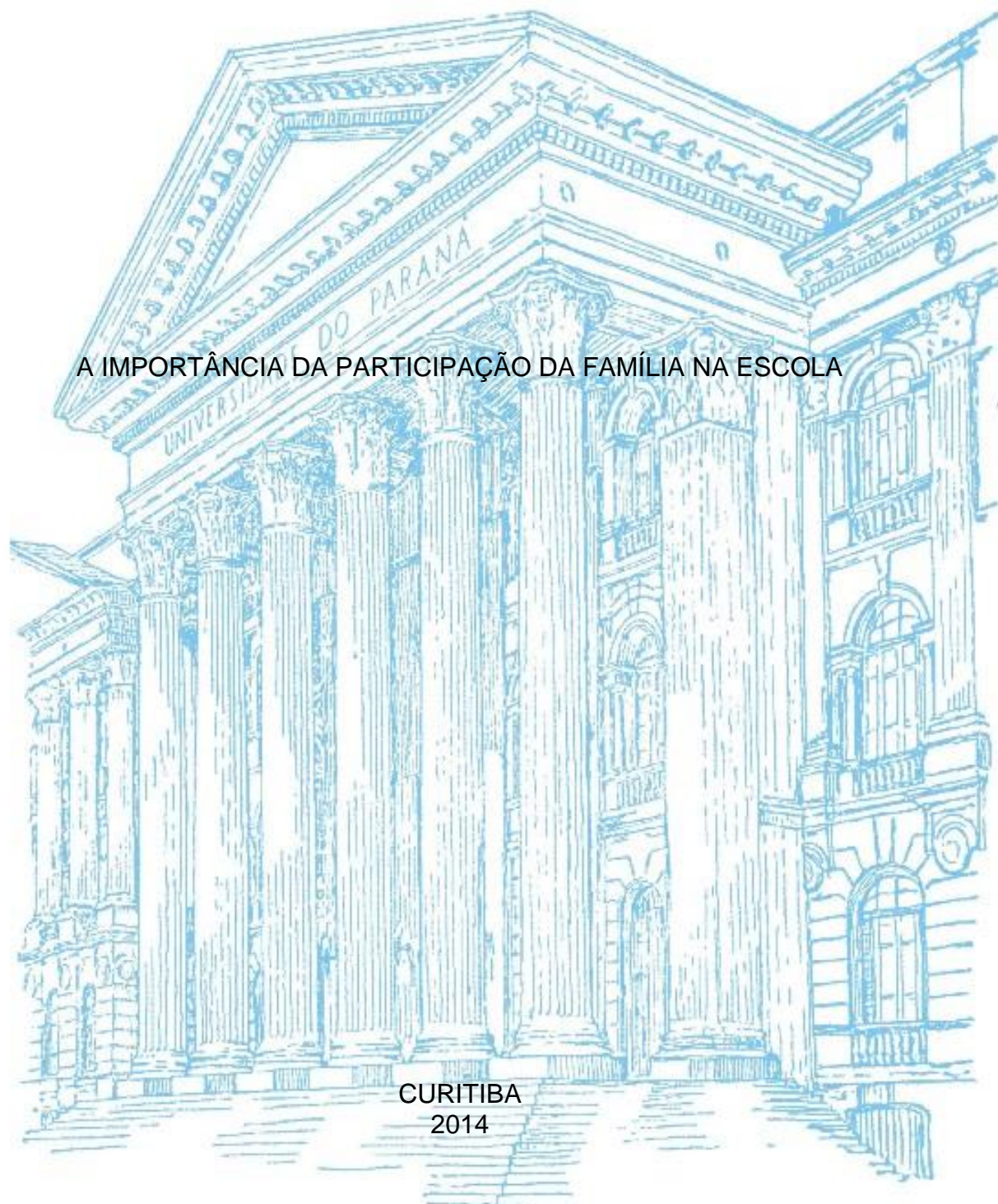


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

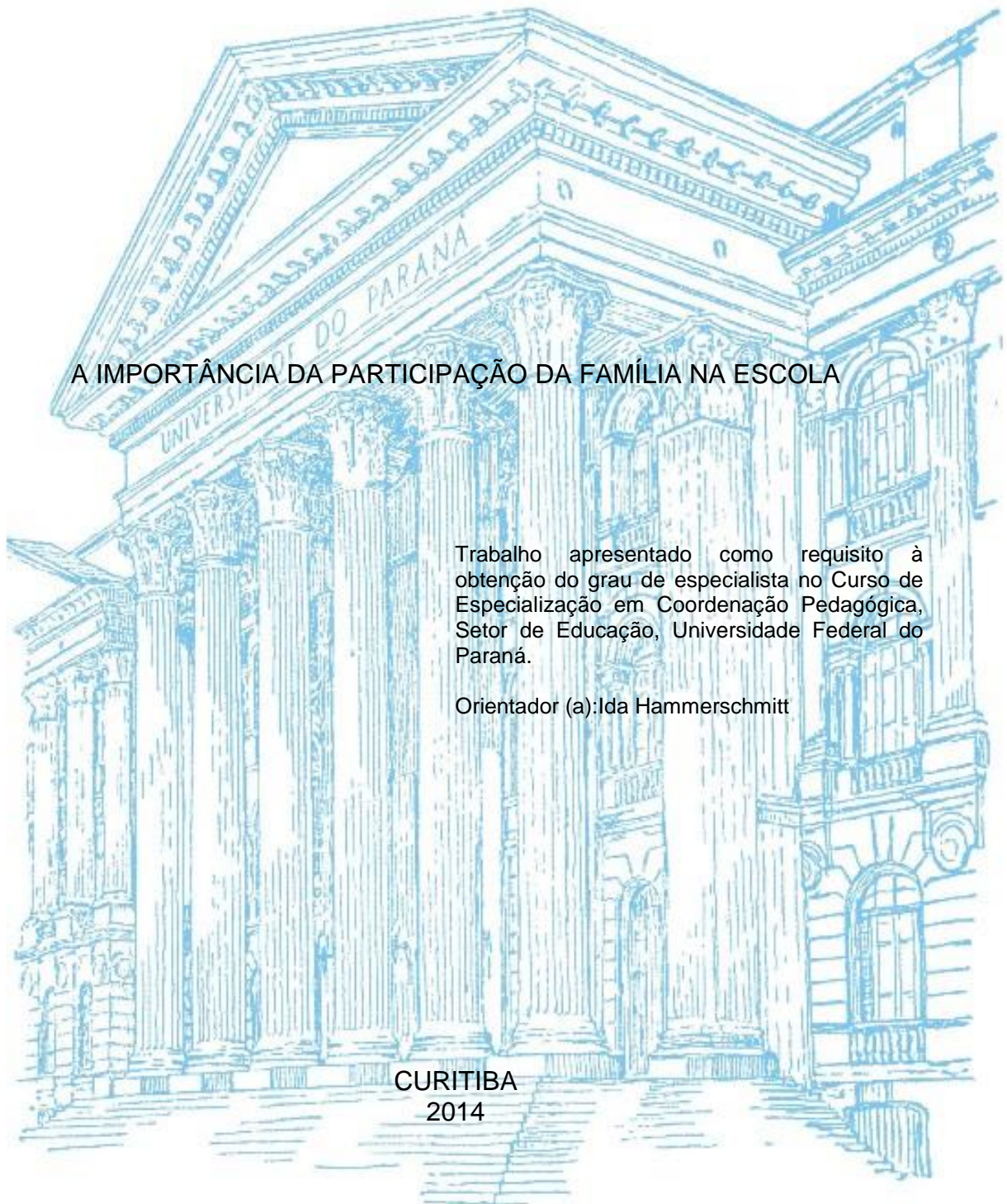
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ANA PAULA DA SILVA QUADROS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ANA PAULA DA SILVA QUADROS



A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Ida Hammerschmitt

CURITIBA
2014

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

ANA PAULA DA SILVA QUADROS*

RESUMO

Historicamente no passado, observava-se uma maior participação da família na escola. Essa revelava em sua conduta cumplicidade com a escola, já hoje em dia, tem-se observado demonstrações, às vezes, contra ela além de revelar-se da parte da família ações que podem ser interpretadas como de desinteresse. Nessa direção, considerando as diversas dificuldades de relação que se estabelecem entre a as duas instâncias primordiais de formação humana dos alunos, vem se observando que, em todos os sentidos, o maior prejudicado é o aluno enquanto sujeito histórico e cultural. Nesse sentido e na busca de respostas o artigo tem por objetivo refletir sobre a importância da família na formação do indivíduo nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando-se que a noção contemporânea torna o significado de família diferenciado, o que tem afetado diretamente o aprendizado escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem, família e escola.

*Artigo produzido pela aluna Ana Paula da Silva Quadros, do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Ida Hammerschmitt. E-mail: anacotriguacu@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A participação dos pais na aprendizagem escolar é necessária? Esse questionamento inicial objetiva promover reflexões sobre a participação ou não da família na vida escolar de seus filhos.

Historicamente no passado, observava-se uma maior participação da família, essa revelava em sua conduta cumplicidade com a escola, já hoje em dia, tem-se mostrado às vezes contra ela além de demonstrar desinteresse. Nessa dificuldade de relação, em todos os sentidos, o maior prejudicado vem sendo o aluno enquanto sujeito histórico e cultural.

A coordenação pedagógica depara-se cotidianamente com situações presentes nas práticas pedagógicas na escola, onde a escola tem ficado em grande parte dois casos na defensiva, enquanto os pais tem feito uma catarse de erros pedagógicos e parentais do passado. Nesse sentido quer-se dizer que os sujeitos envolvidos na condição de pais, hoje, com frequência, esquecem que a escola fez parte de suas vidas assim como faz parte da vida de seus filhos.

Historicamente o papel de ambas, escola e família, enquanto instituições formadoras, tem sido compartilhar, dividir e contribuir para uma vivência e convivência melhor, em prol do sujeito filho/educando, e essa é a compreensão que se tem enquanto pesquisadora, procurando trazer a tona elementos de reflexão que venham somar no resgate do sentido e significado da família e da escola para a criança, quer esteja na escola quer esteja junto a família.

Na condição de educador tem-se a convicção de que a Escola pode dar o primeiro passo, pela própria base de formação da qual é portadora. Sabe-se também que os pais exercem extrema influência, mais do que eles próprios imaginam na educação de seus filhos. Nessa direção as duas instituições formadoras precisam estabelecer diálogos na direção de entender que educar demanda uma grande responsabilidade mútua.

Tem-se, portanto, com este estudo o objetivo de trazer algumas reflexões sobre a relação família – escola a luz de uma pesquisa teórica.

Objetiva-se dessa forma contribuir para que o diálogo entre a família e a escola se consolide.

O artigo esta estrutura procurando resgatar conceitos, inicialmente, em relação a importância da família na escola, ou seja de sua participação efetiva nos processos escolares, o que repercutirá para seu processo evolução e formação humana. Na seqüência se discorrerá sobre a relação da família e da escola no contexto escolar e sobre a importância de integração entre a família e escola.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A importância da família na Escola na formação humana

Inicia-se refletindo sobre a importância do conceito de família. A família. Segundo o dicionário Aurélio é a existência de “[...] o pai, a mãe e os filhos; pessoas unidas por laços de parentesco, pelo sangue ou por aliança; [...] comunidade formada por um homem e uma mulher, unidos por laço matrimonial, e pelos filhos nascidos dessa união”. (FERREIRA, 2004, p.871)

A começar por esse conceito já se percebe que a realidade das famílias que se recebe nas escolas não tem mais este formato. A noção contemporânea torna o significado de família diferenciado, segundo o mesmo dicionário: “Grupo formado por indivíduos que são ou se consideram consangüíneos uns dos outros, ou por um descendente de um tronco ancestral comum, estranhos admitidos por adoção”. (FERREIRA, 2004, p.871)

Considerando a diferente referência à família, é importante trabalhar na escola, com a família a sua percepção de si mesma, tocando a sensibilidade de cada um, pois a sociedade brasileira tem como característica a exclusão, onde uma parte da população é privada dos direitos relativos à cidadania.

Segundo Poster (1979),

O zelo filantrópico necessita ser estudado como parte de um esforço para levar a classe trabalhadora a adotar alguns aspectos da estrutura da família burguesa – assistência materna, domesticidade, privacidade. [...] para reformar a moralidade [...] esse segundo estágio da família proletária viu a mulher cada vez mais no lar com os filhos.

O padrão burguês de diferenciação dos papéis sexuais começou a exercer efeito. Contudo, a completa domesticidade burguesa não atingira ainda a classe trabalhadora (POSTER, 1979, p.213).

O texto revela a imposição do modelo de família burguesa e uma certa, falta de compreensão nas famílias carentes social e culturalmente, pois é a realidade que fala mais alto, a mulher não está do lado de seu filho o tempo todo, ela trabalha, ela estuda, e ela em mais de 30% das vezes sustenta sozinha uma família.

Nessa direção, o seu filho, aluno dos espaços escolarizados nem sempre vai ter essa mãe de seu lado. Sendo assim, importante, independente da estrutura de família que se tem presente na sociedade contemporânea, é descobrir uma forma de sensibilizar a família, de fazê-los entender que toda criança merece afeto e dedicação em casa e na escola para se tornar um cidadão verdadeiro e cada vez melhor.

O papel da família e da escola na aprendizagem escolar de um estudante, é de externa relevância, bem como considerar que os pais exercem extrema influência, mais do que eles próprios imaginam no processo de formação humana e que educar demanda uma grande responsabilidade.

Já no passado ouvia-se que a educação começa no berço, mas na verdade pode dizer que a educação começa ainda no útero, no momento em que a criança se sente desejada e bem vinda.

Segundo Poster (1979), a família contemporânea tem se questionado e tem sido questionada, a partir de suas relações.

As relações entre marido e mulher e entre pais e filhos devem libertar-se de seu caráter possessivo e devorador [...] A ideologia do amor romântico tornou-se uma pesada cadeia em torno do pescoço dos parceiros conjugais, sobrecarregando-os de expectativas que são difíceis de se concretizar plenamente. A ideologia da domesticidade priva o casal do necessário apoio da comunidade e prende as mulheres à rotina do trabalho doméstico. A ideologia do cuidado maternal compele as mulheres a renunciarem às suas próprias necessidades a serviço dos filhos, desencoraja os homens a envolverem-se na atividade da criação dos filhos e defronta as crianças com um padrão de autoridade intrusa. Amor, domesticidade e criação empática dos filhos não são, em si mesmos, passíveis de objeções. Quando restritos à família contemporânea, atuam para enfraquecer a sociabilidade e distorcem as relações dentro da família. Uma comunidade democrática deve evitar a terrível escolha com que

a deparam hoje as pessoas, entre a dedicação incondicional à família ou a completa solidão (Poster, 1979, p. 222-223).

O autor abre a reflexão de que, nesse processo de democratização, as famílias poderiam estar se colocando numa dimensão de contribuir para o enfraquecimento da sociabilidade, quando de dedicação exclusiva e de abandono quando traz a presença de solidão. O que ocorre também e que prejudica a formação das crianças são as atitudes de permissividade. O abandono muitas vezes é camuflado no tudo pode e na ausência de conseqüências aos seus atos.

2.2 Relação família e escola no contexto escolar

Quando se fala da relação família e escola, de acordo com uma publicação a respeito da participação da família no contexto escolar, Tiba (1996) diz que:

A família tem um papel imprescindível na vida de seus filhos; é onde acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades, os primeiros ensinamentos através da educação doméstica na qual o filho aprende a respeitar os outros, a conviver com regras que foram criadas e reformuladas no decorrer da formação da sociedade. E a escola, ela vem para reforçar esses valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família. Dessa forma, podemos dizer que: Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam (TIBA, 1996, p. 111).

Nas interpretações que se faz das citações dos autores, observa-se que, ambos caminham traduzem que a família é a base do crescimento da criança. A família é fundamental para o desenvolvimento tanto escolar como social e cultural da criança. Mesmo que considerando as diferenças entre as famílias e sua organização familiar, ela é a base e/ou estrutura do ser humano.

Segundo Isabel Parolin (2013), faz-se necessária que a família e a escola sejam responsáveis pelo processo de formação, pois, se complementam.

As famílias, erroneamente, transferem para a escola responsabilidades que são suas. Por exemplo, a respeito da forma de se alimentar há uma queixa grande por parte das mães. A escola pode oferecer um lanche balanceado, mas, para que a criança

aprenda de verdade, ela precisa saber do valor de uma nutrição adequada. Ela vai aprender na escola a diferenciar a hortaliça da verdura etc., mas quando chegar em casa precisa que a família faça isso para que ela tenha esses conceitos como verdade. E é isso que muitas vezes não acontece na relação família e escola. Existe uma transferência de tarefas, e assim a validação fica difícil. O exemplo é fundamental na aprendizagem. Quando isso não acontece, o discurso fica vazio. Por isso é que os pais queixam-se: "Eu digo, mas ele não faz!". Outro exemplo é com relação à lição de casa. A lição de casa é do aluno. O que os pais precisam é ter uma rotina em casa para valorizar a tarefa do filho. Existem pais que dizem o seguinte: "A escola passa lição para casa, mas eu trabalho o dia inteiro, como é que vai ser?" Não tem problema algum. É só desenvolver uma rotina adequada, hábitos adequados, ensinar para o filho que a responsabilidade de fazer a lição é dele e que depois a professora corrige. A construção do sujeito é da família, e a construção do aprendiz é da escola (PAROLIN, 2013, s/p).

Família e escola são parceiras na formação do sujeito aprendiz afirma a autora. A psicopedagoga assim, salienta um ponto onde há muito tempo se detém os coordenadores pedagógicos no âmbito escolar, ou seja, ênfase do trabalho colaborativo entre família e escola. Essa parceria, não deve apenas estar evidenciado em situações singulares em atividades extracurriculares onde a família se faz presente.

Parolin (2013) destaca ainda, que trabalhar linearmente com os dois grupos, família e escola, é fundamental, pois, os benefícios para o aluno serão otimizados. Sendo um caminho necessário a percorrer e um encaminhamento que o coordenador pedagógico deve intensificar e contemplar em seus planejamentos. Destaca-se de suma importância a colaboração das duas esferas na formação da criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Quando a família e a escola formam uma parceria em relação a educação do educando, os ganhos, em forma de resultados para sua formação são evidentes. Tem-se, normalmente, um cidadão civilizado, adequado aos princípios e normas do grupo, do contexto e da sociedade em que está inserido.

Nessa perspectiva, uma das respostas positivas se dá no fato da criança aprender a fazer uma leitura adequada do mundo em que vive, o que contribui no seu processo de inserção social. Ou seja, essa criança vai aprender a respeitar, desde uma fila a atravessar a rua na faixa de segurança. Disciplina se aprende, assim como todos os conceitos que norteiam a vida em sociedade.

Observa-se neste exemplo relacionado às regras de trânsito, que se, respeitadas haverá uma prática adequada do fluxo social. Exemplo este que pode ser tomado diante qualquer situação. O que se quer é demonstrar o quanto a disciplina é elemento organizador da vida em sociedade, apreendida na família e na escola.

Ainda para elucidar esta compreensão, destaca-se que os familiares ficam muito felizes quando as crianças têm aula de trânsito e compartilham em casa, com eles, esse aprendizado, seja repreendendo-os por alguma falha ou simplesmente dizendo a ordem de cores num sinalizador. Com esse objetivo de compreender a existência de regras em sociedade é que as escolas têm projetos para educação no trânsito.

E quando não há parceria e a adoção de conduta de coerência entre o que se ensina e se faz, cria-se um conflito. Ainda nesse sentido, em relação à aplicação das regras de trânsito, por exemplo, na escola a criança aprende que o correto é atravessar na faixa mas, se na prática familiar isso não se efetiva a criança se depara com um conflito de regras e valores.

2.3 Integração família e escola

A maneira de interagir da família e da escola é sempre de dimensão de responsabilidade social, o que se quer dizer é que antigamente, as pessoas contavam mais, pois procuravam, outros núcleos complementares de formação humana, como igreja - catequeses, centros comunitários etc. Porém, atualmente as famílias que frequentam a escola em que se atua na coordenação pedagógica relatam não frequentar estes outros núcleos de formação complementar. Essa informação também se evidencia em algumas pesquisas que mostram, que na hora de buscar apoio, as famílias recorrem à escola apenas.

Inclusive por meio de informações informais em postos de saúde da região próxima a escola de atuação, revela que, quando é solicitado um exame neurológico, por exemplo, a família busca se certificar com a professora se aquilo é adequado. Existe um vínculo, de confiança, entre a família e a escola no momento de esclarecer questões como uma ida ao médico.

Percebe-se assim, que realmente a escola tem uma responsabilidade social importante na vida do aluno e que ela ajuda a família a pensar os rumos que vai tomar. Algumas escolas, inclusive, desviam-se do norte da sua tarefa, que é provocar aprendizagem sistematizada, porque se perdem no atendimento às famílias, como se o pátio da escola pudesse se transformar num espaço de assistência social e as vezes visto como quintal de casa, discutindo questões sem muita fundamentação.

Mas esse caminho pode e deve ser repensado. A “Escola de Pais do Brasil” (movimento particular, voluntário e gratuito que objetiva: o reforço à família, conscientização da paternidade responsável; preparação para um mundo em constante mudança; transmissão de conhecimentos básicos de psicologia e pedagogia e de técnicas educativas que favoreçam a reformulação de conceitos e a convivência entre pais e filhos), por exemplo, surgiu para atender as demandas das famílias de uma forma muito bacana, por meio de palestras e outras iniciativas. Um aspecto importante a destacar é o fato de que as escolas que tiveram melhor média no seu IDEB apontaram que fizeram um trabalho com os pais.

O importante é que as famílias cumpram seu papel como agentes da formação dos sujeitos, nas dimensões que lhe cabem, que dialoguem com a escola, que pratiquem uma educação que edifique seus filhos. Da mesma maneira que esperar-se que a escola cumpra seu objetivo em ensinar e instigar o aluno a aprender cada vez mais, assim, convergirão dois fatores essenciais para que haja a formação de um cidadão consciente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os pais exercem grande influência na educação dos filhos, mais do que eles imaginam, até porque a educação demanda uma grande responsabilidade e converge com o estabelecido no ditado popular: “a educação vem de berço”. E seria a se considerar que, conforme revela a literatura da psicologia educacional, começa já na fase intra-uterina.

O papel da família é imprescindível na vida de seus filhos, é onde ocorre o desenvolvimento das primeiras habilidades, os primeiros ensinamentos através

da educação doméstica, na qual o filho aprende a respeitar os outros, a conviver com regras que foram criadas e reformuladas no decorrer da formação da sociedade.

De fato a parceria entre a família e a escola são de grande importância na formação da criança. O aprendizado em ler, escrever e ter habilidade para lidar com situações problemas é responsabilidade da escola, mas lidar com situações e revisar o conteúdo a fim de potencializar o conhecimento é da família.

No entanto o trabalho educativo é contínuo, onde a parceria é fundamental entre os dois principais núcleos que fazem parte na formação da criança, a família como primeira instância e a escola.

Considera-se que a escola nem sempre está preparada para dialogar com a família, para encaminhar as demandas que a família traz para o ambiente escolar. Precisa a escola e seus educadores, considerar o princípio da alteridade, da escuta e da fala, com fundamento teórico em consonância e coerência com sua proposta pedagógica, que deve ter sido elaborada com a participação efetiva de toda a comunidade escolar, principalmente dos pais.

A escola enquanto instituição de ensino voltada a formação humana tem que saber onde quer chegar com as orientações que estabelece. E para tratar dos interesses da escola e da família, de uma forma mais efetiva, é preciso que a escola promova círculos de debates para refletir, com os pais, suas necessidades, suas dificuldades e proponha alternativas de solução.

Considera-se que este texto cumpre seu objetivo contribuindo com reflexões na superação do enfraquecimento da sociabilidade, das atitudes de permissividade e abandono. Fazendo com que seja desenvolvida a responsabilidade e compreensão de que toda ação tem repercussão e de que há consequências aos atos humanos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA e CORREIA, Dandrea Mouro e Izabel Cristina Marion. **O ser família brasileira**, Artigo publicado na Faculdade de Serviço Social de Presidente Prudente.

LEITE e GOMES, Eliane Gonçalves e Haydê Morgana Gonzaga. **O papel da família e da escola na aprendizagem escolar**: Uma análise na Escola Municipal José Teobaldo de Azevedo no Município de Limoeiro-PE. Artigo publicado na Universidade Estadual Vale do Acaraú.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio**. 3ª edição revista e atualizada. Editora Positivo, 2004

PAROLIN, Isabel. **Pais e educadores**, Editora Mediação, Porto Alegre, 2004.

_____. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**, Editora Positivo, 2005.

_____. **Família e escola: parceiras na formação do sujeito aprendiz**. entrevista com Isabel Parolin, publicada na edição nº 435, abril de 2013.

REIS, Liliane Pereira Costa dos. **A participação da família no contexto escolar**. Monografia publicada na Universidade do Estado da Bahia – UNEB Departamento de Educação – campus I, ano 2010.